

A função sequencial do marcador pragmático multifuncional de estruturação do discurso "a propósito"

The Sequential Function of the Multifunctional Discourse Structuring Pragmatic Marker "a propósito"

Marcello Martins MACHADO 
Universidade Federal Fluminense
São Gonçalo, Brasil
marcello_martins@id.uff.br

Resumo: Este artigo analisa o funcionamento do marcador pragmático multifuncional de estruturação do discurso *a propósito* na língua portuguesa, considerando a interface entre a linguística textual e a linguística funcional. A pesquisa parte da concepção de coesão sequencial (Fávero, 1991; Koch, 2018; Koch e Elias, 2018; Tavares, 2010) e dos postulados sobre marcadores pragmáticos multifuncionais de estruturação do discurso (Traugott, 2022), a fim de descrever a natureza multifuncional dessa expressão linguística. Para tanto, foram coletadas 300 notícias no *Corpus do Português*, das quais 67 registraram ocorrências de *a propósito* com função de marcador pragmático multifuncional de estruturação do discurso. A análise, de caráter qualitativo e quantitativo, constatou que esse marcador contribui para a progressão textual ao realizar a sequenciação retroativo-propulsora de informações, articulando declarações sentenciais e guiando a atenção do interlocutor. Os resultados também indicam que o *a propósito* tem propriedades prototípicas dos marcadores pragmáticos multifuncionais de estruturação do discurso, como dimensões curtas, destaque por pontuação, processamento de pistas semânticas que auxiliam a interpretação, multifuncionalidade, não condicionalidade à verdade, não integração sintática e presença de (inter)subjetividade, confirmando sua relevância como recurso organizador e interacional do discurso. Dessa maneira, esta pesquisa mostra a importância de investigações que articulem diferentes perspectivas teóricas na descrição de elementos pragmáticos ainda pouco explorados.

Palavras-chave: coesão sequencial; marcador pragmático; a propósito; funcionalismo; linguística textual.

Abstract: This article analyzes the functioning of the multifunctional discourse structuring pragmatic marker *a propósito* in Portuguese, considering the interface between text linguistics and functional linguistics. The research is based on the concept of sequential cohesion (Fávero, 1991; Koch, 2018; Koch & Elias, 2018; Tavares, 2010) and on the postulates about multifunctional discourse structuring pragmatic markers (Traugott, 2022), in order to describe the multifunctional nature of this linguistic unit. For this purpose, 300 news texts were collected from the Corpus do Português, of which 67 registered occurrences of *a propósito* functioning as a multifunctional discourse structuring pragmatic marker. The analysis, of both qualitative and quantitative character, found that this marker contributes to textual progression by performing retroactive-propulsive sequencing of information, articulating sentential statements and guiding the interlocutor's attention. The results also indicate that *a propósito* displays prototypical properties of multifunctional discourse structuring pragmatic markers, such as short length, detachment through punctuation, processing of semantic cues that aid interpretation, multifunctionality, non-truth-conditionality, lack of syntactic integration, and the presence of (inter)subjectivity, thus confirming its relevance as a textual-organizational and interactional resource. In this way, the study highlights the importance of investigations that articulate different theoretical perspectives in the description of pragmatic elements that remain relatively underexplored.

Keywords: sequential cohesion; pragmatic marker; *a propósito*; functionalism; text linguistics.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte da agenda de investigação do Grupo de Estudos Discurso e Gramática (D&G), sediado na Universidade Federal Fluminense (UFF). O objeto de estudo é a função sequencializadora do marcador pragmático multifuncional de estruturação do discurso (MPMED) *a propósito*. A análise e a descrição desse objeto advêm do diálogo entre a linguística textual (mais especificamente as contribuições sobre coesão sequencial) e a linguística funcional (mais especificamente sobre a categoria dos MPMEDs). Atestamos, por meio de uma análise de amostras recolhidas no Corpus do Português, que o *a propósito* MPMED tem função sequencializadora.

A seguir, apresentamos uma ocorrência que ilustra como a interface entre essas duas vertentes teóricas da linguística nos ajuda a analisar e a descrever o funcionamento do MPMED *a propósito* no texto:

(01) “INDEPENDENTE DO matiz ideológico, aqueles que defenderem o Brasil, sempre encontrarão acolhida nestas páginas... NUNCA ANTES na História da UFF houve uma formatura tão numerosa: 510 formandos no curso de tecnólogo em Segurança Pública e Social, que este ano mereceu nota máxima na avaliação do MEC... A CERIMÔNIA gigante precisou acontecer no Estádio Caio Martins de Futebol, em Niterói, para abrigar alunos, professores, familiares e, amigos e até a banda da Polícia Militar... ALIÁS, A MAIORIA dos formandos era de policiais militares, que buscaram nos livros as respostas que jamais poderão ser encontradas no confronto ostensivo nas favelas... A PROPÓSITO, entre os homenageados na cerimônia estavam três alunos do curso, policiais militares mortos em confrontos urbanos, este ano, no Rio: Diogo Bernardo Alcântara, Ricardo Silva de Souza e Roberto Oliveira Amaral. (...)" (CP, notícia, 29/06/2018). Disponível em: <https://www.jb.com.br/hildegard-angel/noticias/2018/06/29/somos-contemplados-com-exclusividade-com-a-primeira-manifestacao-politica-do-ex-presidente-lula/>

Na amostra (01), temos o *a propósito* MPMED com função sequencializadora articulando a declaração sentencial 1 (D1) com a declaração sentencial 2 (D2):

- D1: ALIÁS, A MAIORIA dos formandos era de policiais militares, que buscaram nos livros as respostas que jamais poderão ser encontradas no confronto ostensivo nas favelas
- D2: A PROPÓSITO, entre os homenageados na cerimônia estavam três alunos do curso, policiais militares mortos em confrontos urbanos, este ano, no Rio: Diogo Bernardo Alcântara, Ricardo Silva de Souza e Roberto Oliveira Amaral.

Como podemos verificar, o marcador faz um movimento para trás do texto e recupera um tema de D1 (policiais militares que procuraram nos livros respostas que não são encontradas em confrontos) e um movimento

para frente, indicando que uma nova informação será apresentada em D2 (homenagem durante a cerimônia de formatura a três policiais mortos durante o confronto). Dessa maneira, constata-se que o *a propósito* é um recurso linguístico usado estrategicamente para fazer retomadas temáticas e articular novas informações sobre esse tema retomado, contribuindo, assim, diretamente para a progressão e organização do texto. Como discutimos na análise de dados, tanto os pressupostos da linguística textual quanto os da linguística funcional se complementam e oferecem um alicerce sólido para análise e para descrição desse mecanismo amplamente pragmático de organização discursiva.

Há uma necessidade de se investigar a natureza pragmática do *a propósito*, visto que os compêndios tradicionais consultados não abordam a multifuncionalidade desse marcador. O objetivo deste artigo, portanto, é analisar e descrever a função de *a propósito* na língua portuguesa.

Para a análise adequada de *a propósito*, é necessário adotar uma visão teórica que tenha a multifuncionalidade dos elementos linguísticos como um de seus princípios. A linguística textual e a linguística funcional atendem a essa perspectiva. Com esse diálogo, lograremos uma descrição holística e conceitualmente consistente para essas situações que emergem dos dados empíricos da comunicação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção traz a fundamentação teórica que orienta a análise do *a propósito* MPMED. Na seção *coesão sequencial*, abordamos o tema sequenciação na perspectiva da linguística textual, segundo Fávero (1991), Koch (2018) e Koch e Elias (2018), e na perspectiva da linguística funcional, segundo Tavares (2010). Na seção *marcadores pragmáticos multifuncionais de estruturação do discurso*, apresentamos as contribuições de Traugott (2022) sobre os MPMEDs, classe em que o objeto *a propósito* está inserido. Essa exposição visa constituir uma base para o diálogo que estabelecemos entre ambas as vertentes teóricas na análise de dados.

2.1 Coesão sequencial

Fávero (1991) postula que a coesão sequencial é um mecanismo interno e essencial para a progressão e a fluidez do texto, já que é por meio dela que o fluxo de informação avança. Os sequenciadores, nessa perspectiva, atuam como elos que organizam o texto em um encadeamento lógico, temporal ou causal, viabilizando que novas informações sejam introduzidas de forma coerente e compreensível para o leitor. Na mesma esteira, Koch (2018) defende que:

A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. (Koch, 2018, p. 53).

Como podemos verificar, Koch (2018) define a coesão sequencial como um mecanismo linguístico que estabelece diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas entre os segmentos do texto. A autora deixa claro que a sequenciação é fundamental para a progressão do texto, pois esse mecanismo permite que as diferentes partes desse texto sejam interligadas por meio de relações de sentido e de intencionalidade. É importante ressaltar que, para Koch (2018), os sequenciadores vão além da articulação semântica e alcançam a pragmática, ou seja, embora se manifestem por meio de procedimentos linguísticos (internos ao texto), eles se estendem à interlocução. O locutor, portanto, pode usar esses articuladores para expressar intencionalidades e atitudes ao longo do texto e, dessa maneira, interagir com seu interlocutor.

Koch e Elias (2018) preconizam que a sequenciação textual refere-se à forma como os fatos e as ideias são distribuídos ao longo do texto, garantindo sua progressão e sua continuidade temática. Segundo as autoras, o texto não é uma entidade autônoma, mas sim um meio de comunicação em que o sentido é construído dialogicamente. Nessa perspectiva interacional, o locutor, ao recorrer a um mecanismo de coesão sequencial, está guiando o leitor na construção do sentido. As expressões linguísticas sequenciadoras oferecem pistas que permitem ao interlocutor

conectar as informações e seguir uma linha de raciocínio proposta pelo locutor. Contudo, é importante destacar que o interlocutor não é um receptor passivo, já que desempenha um papel ativo ao utilizar seu conhecimento de mundo, seu conhecimento linguístico e suas habilidades cognitivas para preencher as lacunas e estabelecer as conexões necessárias. O texto é construído pelos interlocutores e reúne um universo de saberes e convenções compartilhados.

Tavares (2010) também adota uma perspectiva interacional ao abordar o fenômeno de variação no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações. A autora propõe que a sequenciação retroativo-propulsora sinaliza que um enunciado será introduzido no discurso em continuidade e consonância com o enunciado anterior. Ao retroagir, essa sequenciação conduz a atenção do interlocutor para trás no discurso. Ao propulsionar, essa sequenciação conduz a atenção do interlocutor para a frente, para a continuidade do discurso. Assim como Koch e Elias (2018), Tavares (2010) descreve os sequenciadores como um mecanismo linguístico capaz de alcançar a interlocução, a pragmática, indo além da estrita articulação interna textual.

O *a propósito*, objeto de estudo deste artigo, exibe essa função sequenciadora que abrange tanto aspectos organizacionais do discurso (a articulação semântica de declarações sentenciais) quanto aspectos interacionais (a condução da atenção do ouvinte). Vejamos:

(02) “No caso do Brasil, país de extensão continental e com taxas de homicídio tão estratosféricas quanto as de inquéritos arquivados por falta de provas, um banco nacional de perfis genéticos poderá se converter não apenas em eficiente método de combate à criminalidade mas de auxílio na exclusão de suspeitos inocentes, na busca por pessoas desaparecidas e na identificação de vítimas de desastres. A propósito, a nossa Polícia Federal e cerca de 15 estados já trabalham interligados através da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. Prova de que os anseios da sociedade e os avanços científicos amiúde se antecipam ao direito e à vontade do legislador.” (CP, notícia, 07/05/2013). Disponível em: <https://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2013/05/07/identificacao-pelo-perfil-genetico/>

Fragmentamos a amostra (01) da seguinte maneira:

- D1: “(...) um banco nacional de perfis genéticos poderá se converter não apenas em eficiente método de combate à criminalidade mas de auxílio na exclusão de suspeitos inocentes, na busca por pessoas desaparecidas e na identificação de vítimas de desastres (...)"
- D2: "A propósito, a nossa Polícia Federal e cerca de 15 estados já trabalham interligados através da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (...)"

Como podemos constatar, na D1 temos a apresentação do tema sobre o potencial do banco de perfis genéticos. Na D2 temos o *a propósito* retomando essa informação da D1 (sobre o potencial dos bancos de perfis genéticos) e introduzindo uma prova factual desse banco na D2 (órgãos e estados que já usam esse banco). Nesse cenário, o *a propósito* promove a progressão sequencial ao mover o foco do texto do plano hipotético (bancos de perfis genéticos poderão se converter) para o plano da realidade (a Polícia Federal e cerca de 15 estados já trabalham). Verifica-se, portanto, que o uso de *a propósito* no exemplo é uma sequencialização (nos termos de Koch e Elias (2018)), pois o jornalista apresenta um ponto de vista (na D1) e o articula com uma prova factual (na D2) para reforçar e validar esse ponto de vista. Com essa sequencialização, o periodista mostra que a ideia que defende não é apenas uma teoria, mas algo que já está em prática em alguns lugares e que funciona. Isso torna o seu argumento mais convincente.

Além da articulação textual, também verificamos o sequencializador atuando na interação, exibindo funcionalmente o que Tavares (2010) denomina de retropropulsão. O *a propósito* faz o interlocutor olhar para trás (movimento retroativo), para o tópico *banco de perfis genéticos* e, ao mesmo tempo, conduz a atenção desse interlocutor para frente (movimento propulsor), adicionando uma nova informação (o uso da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos por instituições), dando, assim, continuidade ao discurso.

Orientados por Fávero (1991), Koch (2018), Koch e Elias (2018) e Tavares (2010), defendemos que o *a propósito* exibe função sequenciadora, já que,

além de ligar um trecho ao outro, ele funciona como um mecanismo linguístico que guia o interlocutor. Por meio do *a propósito*, o locutor sinaliza ao seu interlocutor as informações que ele deve retomar e, concomitantemente, focar. Também, o *a propósito* mostra a esse interlocutor que tanto a informação dada (que foi retomada) quanto a informação nova (que será focada) devem ser articuladas. É como se o locutor dissesse ao seu interlocutor "olha, a informação nova (D2) é conveniente, oportuna, pertinente, relacionada à D1. Presta atenção".

2.2 Marcadores pragmáticos multifuncionais de estruturação do discurso

A linguística funcional, em seus postulados, trata dos marcadores do discurso, unidades linguísticas que não acrescentam propriamente conteúdo proposicional ao texto, mas desempenham funções de organização textual e de interação comunicativa. Orientados pelas contribuições de Traugott (2022), ressaltamos que não usaremos a terminologia marcador do discurso, mas sim marcador pragmático multifuncional de estruturação do discurso (MPMED) para analisar e descrever o funcionamento na sincronia atual dos usos de *a propósito*.

Alicerçada em Fraser (1999), Traugott (2022) aborda os marcadores pragmáticos (MPs), expressões linguísticas especializadas em guiar o interlocutor quanto à organização, à relevância, à transição ou à atitude do locutor em relação ao discurso. A autora preconiza que os MPs são como uma categoria "guarda-chuva" que abrange três subcategorias:

- Marcadores sociais: referem-se à interação social e à polidez. Exemplos: *né? por favor*;
- Marcadores epistêmicos: referem-se à atitude epistêmica do falante e ao gerenciamento do conhecimento compartilhado. Exemplo: *eu acho*;
- Marcadores pragmáticos de estruturação do discurso (MPED): referem-se à organização do discurso. Exemplo: *a propósito*.

Segundo Traugott (2022, p.60), as principais propriedades dessa classe são:

- não se condicionarem à verdade da proposição, pois não afetam o valor de verdade do enunciado, apenas orientam sua interpretação no discurso;
- contextualizarem pistas e processarem instruções sobre a forma de interpretar a cláusula hospedeira;
- assumirem caráter multifuncional. Um bom exemplo para entender essa propriedade é o próprio *a propósito* MPMED. O marcador, dentro da função discursiva (organização do texto), exibe mais de uma tarefa pragmática, no caso retomar um tema da D1 e introduzir uma informação relacionada, oportuna, pertinente como esse tema retomado na D1 em D2. Por meio desse movimento provocado pelo marcador, o interlocutor é guiado em uma linha de raciocínio proposta pelo locutor;
- manifestarem subjetividade. Nos usos do *a propósito* MPMED, por exemplo, a subjetividade é constatada quando o locutor conceitua o tipo de conectividade entre D1 e D2;
- expressarem intersubjetividade. Nos usos do *a propósito* MPMED, por exemplo, a intersubjetividade é verificada quando o locutor sinaliza ao ouvinte o tipo de conectividade pretendido entre D1 e D2, levando em consideração o seu estado mental e orientando a sua atenção;
- não se integrarem sintaticamente à cláusula hospedeira;
- serem frequentemente móveis, podendo ocorrer em posição pré-clausal, pós-clausal ou medial;
- apresentarem estrutura curta;
- destacarem-se por um envelope prosódico.

Arrolamos o *a propósito* dentro da categoria dos marcadores pragmáticos de estruturação do discurso, por isso nos ateremos nessa subcategoria dos MPs. Traugott (2022) retoma o conceito sobre marcadores de Schiffrin (1987) para descrever o funcionamento do MPED. Segundo a

autora, essa classe não acrescenta conteúdo proposicional ao texto, mas sim contribui para a tessitura do discurso, já que funciona como conector de declarações sentenciais. Além de atuar ativamente na organização discursiva, o MPED sinaliza ao interlocutor como interpretar a relação entre D1 e D2 (primeira e segunda declaração sentencial). Sintetizamos as características mais protótipicas da classe da seguinte maneira:

- Conectar segmentos de discurso: estabelecem relações entre as declarações sentenciais;
- Guiar a interpretação: ajudam o interlocutor a construir coerência;
- Ocorrer em posição periférica: geralmente em posição pré-clausal, medial ou pós-clausal.

Traugott (2022) aponta que o MPED pode ser monofuncional ou multifuncional. Os monofuncionais são parcialmente pragmáticos e parcialmente conteudistas. Em contrapartida, os multifuncionais têm semântica ainda mais desbotada e são amplamente pragmáticos. O *a propósito*, por ter um conteúdo semântico mais enfraquecido, é mais aberto a efeitos de sentido da pragmática, funcionando como um mecanismo linguístico capaz de realizar mais de uma tarefa na organização do discurso. Por isso, arrolamos o *a propósito* na categoria dos marcadores pragmáticos multifuncionais de estruturação do discurso (MPMED).

O *a propósito* apresenta todas as propriedades listadas por Traugott (2022) para definir os MPs e, mais especificamente, os MPMEDs. Vejamos:

- (03) “Formado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, o status de “repórter” foi empregado quando iniciou no programa CQC – Custe o Que Custar. A propósito, o próprio gênero “jornalismo” como referência a atração da Band é altamente contestado. Em uma coluna no site da revista CartaCapital, o jornalista Leandro Fontes usou a justificativa abaixo contra essa nomeação: (...)” (CP, notícia, 23/04/2013). Disponível em: https://www.observatoriadaimprensa.com.br/tv-em-questao/_ed743

Na amostra, o *a propósito* está em posição inicial, é isolado por um envelope prosódico (a vírgula), é curto e não é sintaticamente integrado com a cláusula hospedeira (já que não participa da estrutura argumental da oração, podendo ser retirado sem prejuízo na estrutura gramatical, causando apenas um enfraquecimento na orientação pragmática do texto). O MPMED também não é condicional à verdade (não acrescenta nova informação factual sobre a formação ou sobre o emprego de repórter, não interferindo, assim, na veracidade e se limitando à organização discursiva). Além disso, o *a propósito* é multifuncional, contextualiza pistas para o processamento do texto (subjetividade) e orienta a atenção do interlocutor (intersubjetividade). Vejamos a fragmentação do exemplo:

- D1: Formado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, o status de “repórter” foi empregado quando iniciou no programa CQC – Custe o Que Custar;
- D2: **A propósito**, o próprio gênero “jornalismo” como referência a atração da Band é altamente contestado.

Como podemos notar, o autor encerra a D1 (que fala sobre a formação e o status de repórter) e, em seguida, usa o *a propósito* para retomar essa informação e guiar a atenção do locutor para um novo comentário (que contesta o uso do termo jornalismo para o programa CQC). O locutor, por meio do MPMED, sinaliza ao seu interlocutor que D2 não é uma informação aleatória, mas sim pertinente, oportuna, relacionada com o que veio em D1. O *a propósito* evidencia que D2 é uma extensão do tópico anterior, não uma ruptura total. Ao articular D1 e D2, ao oferecer pistas semânticas para a interpretação dessas declarações sentenciais e ao guiar a atenção do interlocutor para a retomada de D1 e para a introdução de um assunto relacionado em D2, verifica-se que o MPMED desempenha funções de organização textual e de interação comunicativa. Constatase, dessa maneira, a multifuncionalidade em seu uso.

Os postulados da linguística funcional, representados nesta seção pelos MPMEDs preconizados por Traugott (2022), dialogam com os pressupostos da linguística textual sobre coesão sequencial. Esse diálogo

traz contribuições importantes para a análise, a descrição e o ensino de *a propósito*. A seguir, apresentamos a metodologia adotada nesta pesquisa.

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a linguística funcional, a língua é forjada no uso. Por isso, as amostras foram coletadas de situações concretas de comunicação. As ocorrências foram retiradas do *Corpus do Português*, mais especificamente na aba *NOW*, que abrange a sincronia atual (2012-2019). A coleta foi feita da seguinte maneira:

- No campo de busca da aba *NOW* pesquisamos por *a propósito*. O resultado foi de 19744 registros, distribuídos em 198 páginas;
- Em cada página existiam notícias repetidas, notícias com problemas no link (não abriam) e notícias que exigiam assinatura. Todas essas foram descartadas;
- De forma aleatória e linear (sem saltar páginas), selecionamos 300 notícias, alcançando, dessa maneira, o total de 28 páginas (entre as 198). Paramos em 300 notícias, pois o quantitativo é suficiente para nos mostrar um panorama holístico sobre o funcionamento do *a propósito* MPMED;
- As notícias selecionadas pertencem a diversos jornais de língua portuguesa, distribuídos entre 4 países: Angola, Brasil, Moçambique e Portugal.

Das 300 notícias recolhidas, 67 amostras registraram o uso de *a propósito* MPMED. As outras 233 amostras registraram o uso de *a propósito (de)*¹ com função adjuntiva circunstancial delimitativa. Por razões de objetivo e de espaço, não nos detivemos nessa última função, concentrando a análise no *a propósito* MPMED, por meio do qual logramos atender à proposta deste trabalho, que consiste em analisar e descrever o

¹ Usamos parênteses porque essa função adjuntiva circunstancial pode ocorrer com ou sem a partícula *de*.

funcionamento desse item linguístico a partir do diálogo entre a linguística funcional e a linguística textual.

O método adotado em nossa investigação é o misto (Lacerda, 2016), ou seja, as análises dos dados coletados contam com a abordagem quantitativa e qualitativa. Um olhar qualitativo e quantitativo nos permite uma visão holística do papel de *a propósito* na língua portuguesa, apontando evidências empíricas importantes sobre esse MPMED.

Para análise de *a propósito* MPMED, verificamos a forma como as declarações sentenciais se articulam. Essa relação semântica mostra as intencionalidades comunicativas do locutor em relação ao interlocutor, em um nível pragmático. Outro fator de análise são as propriedades preconizadas por Traugott (2022). Em todos os 67 dados, verificamos se o *a propósito* é não condicional à verdade, se processa instruções sobre como interpretar as declarações sentenciais, se é multifuncional, se orienta a atenção do interlocutor, se está sintaticamente integrado à oração hospedeira, se é curto, se é destacado por um envelope prosódico e se ocorre em posição inicial. Tendo todas essas propriedades, classificamos o uso como MPMED.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção tem como objetivo precípua analisar e descrever como o *a propósito* funciona na articulação de declarações sentenciais e na progressão do texto. Para tal, recorreremos ao arcabouço teórico da linguística textual, nos termos de Fávero (1991), Koch (2018) e Koch e Elias (2018), e da linguística funcional, nos termos de Tavares (2010) e Traugott (2022). Esse diálogo teórico nos permite uma análise consistente do funcionamento de *a propósito* MPMED na organização do discurso.

A linguística textual, em suas contribuições sobre a coesão sequencial, preconiza que um item linguístico sequenciador, além de articular o texto, age sobre o interlocutor, guiando a sua atenção para a construção do sentido (Koch, 2018 e Koch e Elias, 2018). Nessa concepção, os sequenciadores oferecem pistas que permitem ao interlocutor conectar informações e seguir uma linha de raciocínio proposta pelo locutor. A linguística funcional também reconhece esse movimento, conforme Tavares (2010) e Traugott (2022). Tavares (2010) trata sobre a retropropulsão, movimento em que o locutor orienta a atenção de seu interlocutor ao fazer

uma retomada textual anterior (retro) e ao inserir uma nova informação em continuidade e consonância com o enunciado posterior (propulsão). Na mesma direção dos autores anteriores, Traugott (2022) aponta que o MPMED é (inter)subjetivo, ou seja, é orientado tanto para a construção do texto quanto para o interlocutor. A subjetividade acontece quando o locutor conceitua, por meio do MPMED, o tipo de conectividade que é estabelecida entre D1 e D2. Já a intersubjetividade acontece quando o locutor conduz o seu interlocutor a uma linha de pensamento, visando atender algum propósito comunicativo. Vejamos, a seguir, como as contribuições da linguística textual e da linguística funcional se entrelaçam e formam uma proposta teórica forte que nos permite compreender o funcionamento do *a propósito* MPMED na articulação e na progressão do texto:

- (04) “Uma pesquisa realizada pela Fundação Dom Cabral em 2012 com 1.200 empresários brasileiros mostra que a primeira característica que deve marcar um líder é o autoconhecimento. No entanto, essa é a segunda característica que mais falta ao líder, de acordo com a maioria dos entrevistados. Partindo do pressuposto de que somos líderes da nossa carreira, independente da posição que ocupamos hoje, esse chapéu serve para todos. Permitir-se autoconhecer é fundamental. Buscar feedbacks, experimentar-se em diferentes contextos e explorar ferramentas consistentes de análise de perfil são bons caminhos. O que você tem feito para conhecer mais de si mesmo? Você está realmente apropriado de quais são suas principais competências e quais são seus *gaps* para o objetivo maior da sua carreira? **A propósito:** Qual é o objetivo maior da sua carreira? (...)" (CP, notícia, 16/04/2013). Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/autoconhecimento-paixao-resultados-produtivos>

Fragmentando a amostra (04), temos:

- D1: O que você tem feito para conhecer mais de si mesmo? Você está realmente apropriado de quais são suas principais competências e quais são seus *gaps* para o objetivo maior da sua carreira?
- D2: **A propósito:** Qual é o objetivo maior da sua carreira?

Na amostra (04), nota-se que o *a propósito* é curto, é destacado por pontuação e está em posição inicial, propriedades que, como estamos discutindo, são características centrais dos MPs, conforme Traugott (2022).

Outros traços dos MPs presentes em *a propósito* são o de não ser condicionado à verdade e o de não estar sintaticamente integrado. Na D2 "**A propósito**: Qual é o objetivo maior da sua carreira", o *a propósito* não acrescenta conteúdo que possa ser avaliado como verdadeiro ou falso. Além disso, o marcador não integra a sintaxe dessa oração interrogativa, visto que aparece deslocado, separado por dois pontos e em posição periférica. A função desse MPMED, no texto, é pragmática, já que mantém a coerência temática da D2 com D1 (autoconhecimento e liderança) e conduz o interlocutor a uma autorreflexão sobre os objetivos de sua carreira.

Também se constata a subjetividade (Traugott, 2022). O MPMED indica a perspectiva do autor sobre como o discurso deve ser conduzido. Quando esse locutor recorre ao *a propósito*, revela sua própria atitude discursiva. O locutor considera que o que vem a seguir na D2 (qual é o objetivo maior de sua carreira) é pertinente ao que estava sendo dito na D1 (quais são seus gaps para o objetivo maior da sua carreira). Em termos mais claros, o locutor projeta essas declarações sentenciais a partir de seus propósitos comunicativos, não de uma descrição objetiva dos fatos. Esse conceito de subjetividade de Traugott (2022) dialoga com a função sequencial da linguística textual. Koch (2018) defende que, por meio de mecanismo de sequencialização, o texto é interligado por relações de sentido e de intencionalidade. O *a propósito*, no dado, codifica os propósitos do locutor em relação à construção do texto. O MPMED evidencia que o conteúdo de D2 (a indagação sobre os objetivos do leitor) é pertinente ao tema expresso em D1 (os gaps para o objetivo maior da carreira). Os conceitos de subjetividade e de sequencialização dialogam quando o MPMED codifica esses propósitos comunicativos do locutor na construção do texto.

O *a propósito*, nesse uso, também é intersubjetivo (Traugott, 2022), já que está voltado para o interlocutor. O MPMED serve como instrução de processamento, pois sinaliza que a próxima pergunta (na D2) é relacionada ao que estava sendo dito anteriormente na D1. O MPMED codifica a preocupação do locutor com a compreensão do interlocutor, guiando-o na

interpretação. A intersubjetividade, nos termos de Traugott (2022), também é um ponto de contato com a linguística textual. A coesão sequencial, segundo Koch e Elias (2018), oferece pistas que permitem ao interlocutor conectar informações para a construção de sentidos. Nesse exemplo, o *a propósito* retoma o tema "objetivo de carreira" e acrescenta uma indagação relacionada a esse tema ao interlocutor "qual é o objetivo maior de sua carreira?". Esse movimento sequencializador funciona como pista semântica que instrui o interlocutor sobre a maneira como tal articulação deve ser feita. É como se o falante guiasse a atenção de seu ouvinte em uma linha de raciocínio. Esse percurso disponibilizado ao interlocutor é uma forma de manter a sua atenção durante a progressão do texto e facilitar, por intermédio da função sequencializadora, a compreensão do texto. Dessa forma, garante-se o êxito comunicativo.

Tavares (2010) denomina essa articulação de sequenciação retroativo-propulsora de informação. O *a propósito* sinaliza que D2 (a indagação sobre os objetivos do leitor) será introduzida em continuidade e consonância com o enunciado anterior (os *gaps* para o objetivo maior da carreira). Quando retroage, o MPMED conduz a atenção do locutor para trás. Quando propulsiona, conduz a atenção do interlocutor para frente e dá continuidade ao texto. Como vemos, a orientação da atenção do interlocutor durante o processo de articulação textual é preconizada tanto pela linguística textual quanto pela linguística funcional. Essa interação atuaativamente na construção de sentido.

Vejamos outro exemplo:

(05) "As afirmações caluniosas do Marco 65 (Industrial), alvorando-se em profundo convededor da advocacia, não possui o menor embasamento fático. Embora seja comum entre aqueles que odeiam a advocacia prolatar tal tipo de difamação, na prática são raríssimos os casos nas quais o advogado se apodera de dinheiro de cliente, embora alegações existam aos montes. Observe-se que no Brasil nós temos 800 mil advogados em atuação, e cerca de 90 milhões de ações em curso. Os casos devidamente comprovados de apropriação indébitas, no entanto, são diminutos. Duvido que alguém tenha condições de apontar mais do que uma dúzia de casos na última década. O fato é que nenhuma atividade humana é inum a desvios. Servidores já se apropriaram do dinheiro das custas, funcionários de bancos já

se apoderaram de senha de cliente, e juízes já receberam dinheiro para decidir. Não podemos, no entanto, proibir tais atividades com base no desvio de alguns, assim como não se pode proibir o livre exercício da advocacia porque alguns poucos advogados incorreram em condutas menos nobres. (...) **A propósito**, gostaria que o Marco 65 (Industrial) fornecesse publicamente o nome do advogado responsável pelo desvio que ele narra, a fim de que a OAB seja acionada, ou do contrário retire a acusação que fez. (...)" (CP, notícia, 22/04/2013). Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2013-abr-21/caixa-aceitara-procuracao-autos-liberar-alvara-pagamento/>

Esse dado é um comentário feito pelo leitor Marcos Alves Pintar na notícia veiculada pelo site da Conjur sobre o banco da Caixa Econômica Federal passar a aceitar a procuração dos autos com o intuito de simplificar o procedimento para advogados receberem alvarás de pagamento. Com isso, deixam de ser exigidas outras formalidades bancárias, tais como reconhecimento de firma do advogado, atualização da procuração junto ao cliente, comprovante de residência do advogado, entre outras. O leitor Marcos Alves Pintar, nesse comentário, comemora a medida e se posiciona contra regulações contrárias a essa simplificação burocrática. Na publicação, ele cita como exemplo o Marco 65 (industrial).

Assim como a amostra (04), verifica-se que no exemplo (05) o *a propósito* é curto, é destacado por pontuação e está em posição inicial, ou seja, apresenta propriedades centrais dos MPs, conforme Traugott (2022).

Observam-se ainda outros traços característicos dos MPs no *a propósito* nessa amostra, como o de não ser condicionado à verdade e o de não estar sintaticamente integrado. Na D2, o *a propósito* não introduz conteúdo passível de ser julgado como verdadeiro ou falso. Somado a isso, não se articula à estrutura sintática da oração interrogativa, estando deslocado, separado por dois pontos e em posição periférica. No texto, sua função é de natureza pragmática, pois assegura a coerência temática entre as declarações sentenciais. Na D1, o locutor menciona as afirmações do Marco 65 sobre os advogados que se apoderaram do dinheiro de clientes. Já na D2, o locutor pede que o Marco 65 forneça publicamente o nome dos advogados responsáveis pelo desvio que ele narra. Sumariamente, o *a propósito* conecta essas duas declarações ao fazer uma retomada de um

tema da D1 e ao articulá-lo à D2 (que, no caso, é um pedido de prova relacionado ao que foi dito antes).

O resultado dessa articulação da D1 com a D2, realizada pelo *a propósito*, é a formação de um argumento que defende a legitimidade e a seriedade da advocacia, contestando o discurso difamatório do Marco 65. Ao desafiar o Marco 65 a apresentar provas concretas, o locutor descredibiliza a acusação genérica e reforça a ideia de que desvios individuais não representam a categoria profissional como um todo.

A subjetividade também está presente no tipo de conexão que o locutor decide estabelecer entre as declarações sentenciais. Em (05), assim como no dado (04), o locutor usa o *a propósito* para indicar que a D2 (pedido de prova ao Marco 65) é pertinente, oportuno, apropriado ao que foi dito na D1 (advogados que roubam seus clientes). Como podemos verificar, o *a propósito* codifica que o locutor considera pertinente, em um determinado ponto da argumentação, solicitar uma prova cabal a respeito desse assunto.

Como estamos defendendo, esse conceito de subjetividade de Traugott (2022) dialoga com a função sequencial da linguística textual. Koch (2018) preconiza que o mecanismo de sequencialização garante a continuidade textual ao articular sentidos e intencionalidades do locutor. No caso em análise, o *a propósito* expressa a orientação argumentativa do locutor, mostrando que a D2 (pedido para que o Marco 65 forneça publicamente o nome dos advogados responsáveis pelo desvio que ele narra) decorre de forma coerente da D1 (as declarações sobre advogados que se apropriam de dinheiro de clientes). Dessa maneira, a subjetividade e a sequencialização se entrelaçam, já que esse marcador exibe os propósitos comunicativos do locutor na construção do texto.

O *a propósito* também apresenta valor intersubjetivo (Traugott, 2022) no dado (05), pois orienta o interlocutor e atua como instrução de processamento. Ele sinaliza que o pedido expresso na D2 está vinculado ao conteúdo da D1, orientando o leitor na construção da coerência. Ao codificar a preocupação do locutor com a compreensão do interlocutor, o marcador evidencia o cuidado com o acompanhamento interpretativo. Essa dimensão intersubjetiva aproxima-se da linguística textual, pois, conforme Koch e Elias (2018), a coesão sequencial oferece pistas que permitem conectar informações e construir sentidos. Nesse exemplo, *a propósito* retoma o

tema “advogados que ludibriam seus clientes, segundo Marco 65” e acrescenta um pedido de prova, instruindo, dessa maneira, o interlocutor sobre como integrar as duas partes do discurso. Assim, o MPMED conduz a atenção do leitor, favorece a continuidade argumentativa e contribui para o êxito comunicativo.

Tavares (2010) denomina essa articulação de sequenciação retroativo-propulsora de informação, por envolver movimentos simultâneos de retomada e avanço textual. No dado analisado, o MPMED *a propósito* indica que D2 (pedido para que o Marco 65 apresente publicamente o nome dos advogados envolvidos nos desvios narrados) se encadeia de forma coerente com D1 (as acusações do Marco 65 sobre advogados que se apoderaram de dinheiro de clientes). Ao retroagir, o MPMED recupera o tema anterior. Ao propulsar, projeta o discurso adiante, garantindo continuidade argumentativa. Essa orientação da atenção do interlocutor, prevista tanto pela linguística textual quanto pela funcional, mostra que a interação atua diretamente na construção do sentido e na coesão do texto.

Dessa maneira, por meio da relação entre a D1 e a D2, podemos constatar que a função do *a propósito* MPMED, nesse exemplo, é articular um argumento que visa restabelecer a imagem ética da advocacia, reforçando que críticas sem fundamento são injustas e carecem de responsabilidade social.

Adotamos as propriedades centrais dos MPs preconizadas por Traugott (2022) como fator de análise para classificar um uso como MPMED. Os 67 dados que arrolamos nessa categoria estão dentro desses critérios: não se condicionarem à verdade da proposição, codifiquem instruções sobre como interpretar as declarações sentenciais, apresentarem multifuncionalidade, manifestarem (inter)subjetividade, não se integrarem sintaticamente à oração hospedeira, terem estrutura curta, destacarem-se por envelope prosódico e ocorrerem em posição inicial. Além disso, usamos como outro fator de análise a forma como as declarações sentenciais se relacionam. Em todos os 67 casos, D2 acrescenta um conteúdo pertinente à D1. Esse fator de análise nos permitiu constatar a (inter)subjetividade expressa pelo MPMED. O *a propósito*, como estamos discutindo, conceitua o tipo de conexão entre as declarações sentenciais, no caso, sinaliza ao interlocutor que D2 é uma nova informação pertinente a um tema da D1.

(subjetividade). O MPMED também exibe função retroativa-propulsora. Essa estratégia discursiva, que conduz a atenção do interlocutor para frente e para trás do texto, codifica pistas semânticas que orientam a atenção do interlocutor em direção à determinada linha de raciocínio (intersubjetividade). Como podemos constatar, as contribuições da linguística textual sobre coesão sequencial nos permitem identificar, analisar e descrever, com maior consistência e precisão, a multifuncionalidade e a amplitude pragmática do MPMED propostas por Traugott (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo analisar e descrever o funcionamento do MPMED *a propósito* na língua portuguesa, tomando como base o diálogo entre a linguística textual e a linguística funcional. Ao longo da investigação, verificamos que esse MPMED desempenha papel central na sequenciação textual, articulando declarações sentenciais e promovendo a progressão do discurso por meio de movimentos retroativos e propulsores (Tavares, 2010).

A análise de 67 ocorrências coletadas no *Corpus do Português* mostrou que o *a propósito* tem as propriedades elencadas por Traugott (2022) como centrais e protótipicas para os MPs, sendo curto, destacado por pontuação, não condicional à verdade, não integrado sintaticamente à oração hospedeira, situado em posição inicial e fortemente orientado por mecanismos (inter)subjetivos. Esses traços confirmam sua natureza multifuncional, pois, além de organizar o texto, o MPMED guia a atenção do interlocutor, oferecendo pistas semânticas e pragmáticas para a construção de sentidos.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese de que o *a propósito* atua como um mecanismo linguístico estratégico, que vai além da simples coesão estrutural, integrando dimensões interacionais e cognitivas do processamento textual. Esse funcionamento foi analisado, descrito e atestado por meio da articulação entre os pressupostos da linguística textual, notadamente no que se refere à coesão sequencial (Fávero, 1991;

Koch, 2018; e Koch e Elias, 2018), e os da linguística funcional, especialmente no que tange à classe dos MPMEDs (Traugott, 2022).

Esta pesquisa contribui para preencher uma lacuna descritiva e analítica sobre o *a propósito* no português contemporâneo, reforçando a importância de abordagens integradas no estudo de unidades pragmáticas pouco descritas em compêndios tradicionais. Para pesquisas futuras, é pertinente ampliar o escopo da análise para outros gêneros discursivos, assim como realizar comparações com usos de marcadores equivalentes em outras línguas. O objetivo desse empreendimento futuro é aprofundar o entendimento sobre os processos de organização discursiva mediados por recursos amplamente pragmáticos.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

FRASER, B. What are Discourse Markers? **Journal of pragmatics**, v. 31, n. 7, p. 931-952, 1999.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 18.ed., 5ºreimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 13º reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

LACERDA, P.F.A.C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Linguística**. volume especial, p.83-101, dez. de 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5440>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LANGACKER, R.W. **Foundations of cognitive grammar**: theoretical prerequisites. Stanford University Press, 1987.

SCHIFFRIN, D. **Discourse Markers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

TAVARES, M. A. Conectores sequenciadores E, AI e ENTÃO na fala de Natal/RN: indícios de especialização funcional. **Interdisciplinar**, v. 12, p. 195-213, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1224/1062>. Acesso em 15 ago. 2025.

TRAUGOTT, E. **Discourse structuring markers in English:** a historical constructionalist perspective on pragmatics. Amsterdam: John Benjamins, 2022.

MACHADO, Marcello Martins. A função sequencial do marcador pragmático multifuncional de estruturação do *discurso a propósito*. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e 96365, 2025. DOI: 10.36517/ep15.96365.